Simone de Beauvoir 1908-1986 O Segundo Sexo



Le deuxième sexe, Paris, Gallimard, 1949, 2 vols.

O segundo sexo Lisboa Quetzal, 2015, 2 vols.

Tópicos a considerar:

- 1. Filosofar a partir da vida
- 2. A importância de O Segundo Sexo
- 3. Estrutura da obra
- 4. Teses essenciais
- 5. Apreciação crítica

1. Filosofar a partir da vida

Uma vida bem contada

"Ma vie serait une belle histoire qui deviendrait vraie au fur et à mesure que je la raconterai."

Mémoires d'une jeune fille rangée, Paris, Livre de Poche, p. 233

Ma vie serait une belle histoire















OBRA

- Mémoires d'une jeune fille rangée, Paris, Gallimard, 1943
- La Force de l'âge, Paris, Gallimard, 1960 La Force des choses, Paris, Gallimard, 1963
- Une mort très douce, Paris, Gallimard,
- **1964**
- La Vieillesse, Paris, Gallimard, 1970

La Cérémonie des adieux, Paris, Gallimard, 1981

Tout compte fait,
Paris, Gallimard, 1972

Depois da sua morte publicaram:

 Journal de Guerre, Paris, Gallimard, 1990

Lettres à Sartre, Paris, Gallimard, 1990

Lettres à Nelson Algren. Un amour transatlantique, Paris, Gallimard, 1997

Relatos de viagens

L' Amérique au jour le jour, Paris, Gallimard, 1948

La Longue Marche, Paris, Gallimard, 1957

Romances

L'Invitée, Paris, Gallimard, 1943 Le sang des autres, Paris, Gallimard, 1945 Tous les hommes sont mortels, Paris, Gallimard, 1946 Les Mandarins, Paris, Gallimard, 1954 Teatro

Ensaios Filosóficos

Ensaios filosóficos

Pyrrhus et Cinéas, Paris, Gallimard, 1944 Pour une morale de l'ambiguité, Paris, Gallimard, 1947

L' Existencialisme et la Sagesse des Nations, Paris, Gallimard, 1948

Le Deuxième Sexe, Paris, Gallimard, 1949 Faut-il brûler Sade?, Paris, Gallimard, 1972

2. Carácter fundador de O Segundo Sexo

As diferentes correntes feministas

- feminismos da igualdade
- feminismos da diferença
- feminismos do trans-género

 Simone de Beauvoir integra-se nos feminismos da igualdade "Je n'étais certes pas une militante du féminisme, je n'avais aucune théorie touchant les droits et les devoirs de la femme (je ne me pensais pas como «une femme», j' étais moi. (...)

Le féminisme, la lutte des sexes n'avaient aucun sens pour moi."

La Force de l'Age, Paris, livre de poche, 1965, p. 72

Le Deuxième Sexe e as feministas americanas

Kate Millet
Betty Friedan
Nancy Chodorov
Susan Griffin
Shulamit Firestone

A mulher? É muito simples, dizem os amadores de fórmulas simples: é uma matriz, um ovário; é uma fêmea, e esta palavra basta para defini-la. Na boca do homem o epíteto "fêmea" soa como um insulto; no entanto, ele não se envergonha da sua animalidade, sente-se ao contrário, orgulhoso se dizem dele: "É um macho!" O termo fêmea é pejorativo, não porque enraíza a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo. E se esse sexo parece ao homem desprezível e inimigo, mesmo nos bichos inocentes, é evidentemente por causa da inquieta hostilidade que a mulher suscita no homem."

O Segundo Sexo, Lisboa, Bertrand, p. 31

(...) Comparada com o macho, este parece infinitamente privilegiado: a sua vida genital não contraria a existência pessoal; o macho desenvolve-se de maneira contínua, sem crise e geralmente sem acidente. Em média, as mulheres vivem tanto quanto o homem mas adoecem muito mais vezes e durante períodos não dispõem de si mesmas." Le Deuxième Sexe, Bertrand,p. 61

3- Estrutura da obra

Le deuxième sexe

2 LIVROS:

- I Les Faits et les Mythes
- II L'Expérience Vécue

I. Les faits et les mythes

- Destin
- Histoire
- Mythes

Georges Duby e Michelle Perrot, História das Mulheres, Lisboa Afrontamento 1993

- Henri de Montherlant repugnância (dégoût)
- Paul Claudel a servidão
- André Breton a poesia
- Stendahl o romanesco
- D.H.Lawrence o erotismo

II - L'Expérience Vécue

- Formação
 - Situação
- Justificações
 - Libertação

"On ne naît pas femme: on le devient" (começo do livro II)

Formação

- a criança

- a adolescente

- a iniciação sexual

Situação

A mulher casada

A mãe

Da maturidade à velhice

Justificações

Diferentes tipos de mulher:

- a narcisista
- a apaixonada
- a mística

Libertação

Há que mudar:

- as instituições
- os valores
- a concepção de trabalho
- o conceito de família
- o conceito de educação

3. TESES ESSENCIAIS

- A mulher como "o outro"
- A imanência feminina e a transcendência masculina
- A desmitificação de uma natureza feminina

A mulher como "O outro"

" A história mostrou-nos que os homens detiveram sempre todos os poderes concretos; desde os primeiros tempos do patriarcado, julgaram útil manter a mulher em estado de dependência; os seus códigos estabeleceram-se contra ela; e foi assim que ela se constituiu concretamente como Outro." Bertrand, 207.

A imanência feminina e a transcendência masculina

"Todo o sujeito se coloca concretamente através de projectos como uma transcendência; só alcança a sua liberdade pela sua constante superação em vista de outras liberdades: não há outra justificação da existência presente senão a sua expansão para um futuro indefinidamente aberto. Cada vez que a transcendência cai na imanência, há degradação da existência em "em si", da liberdade no fictício, essa queda é uma falha moral, se consentida pelo sujeito." Bertrand, p. 26

A desmitificação de uma natureza feminina

"On ne naît pas femme: on le devient" (começo do livro II)

" O homo faber é desde a origem dos tempos um inventor: já o bastão e a maça com que se arma para derrubar os frutos ou aniquilar os animais são instrumentos com os quais ele aumenta o seu domínio sobre o mundo (...) Para manter, cria; supera o presente, abre o futuro. Eis porque as expedições de caça e pesca assumem um carácter sagrado (...)

A maior maldição que pesa sobre a mulher é estar excluída das expedições guerreiras. Não é dando a vida, é arriscando-a, que o homem se ergue acima do animal; eis por que, na humanidade, a superioridade é outorgada não ao sexo que engendra, mas sim ao que mata."

O Segundo Sexo, Bertrand. 99.

4. Apreciação crítica

O que resta de Simone de Beauvoir no séc. XXI?

"Cette mort n'est pas un événement.

C'est une péripétie qui va peut être accélérer l'entrée des femmes dans le XXIème siècle" Antoinette Fouque

"Par toute son oeuvre elle a réussi à faire entrer les femmes dans leur histoire et dans l' histoire tout court" Benoîte Groult

Sylviane Agacinski, Politique des Sexes, Paris, Seuil, 1999

Trad. Portuguesa:

Política dos Sexos, Oeiras, Celta, 2000

Sylviane Agacinski, Corps en miettes, Paris, Flammarion, 2013